

# TECENDO CONEXÕES SOCIOACADÊMICAS: O MANUAL DE ACOLHIMENTO COMO POLÍTICA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR

Patricia Helena Barbosa Azevedo <sup>1</sup>  
Gerson Tavares do Carmo <sup>2</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência apresenta a construção coletiva do Manual de Acolhimento Estudantil como ação formativa e política de permanência no âmbito do projeto longitudinal PROESA (Proximidade Espontânea Socioacadêmica), iniciado em 2019, nos cursos de graduação em Administração Pública (ADMP) e Ciências Sociais (CISO) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). O projeto parte da compreensão da universidade como um labirinto socioacadêmico, marcado por percursos, códigos e obstáculos que exigem dos estudantes não apenas permanência institucional, mas também persistência frente aos “minotauros” da vida acadêmica. Em 2024, no segundo ciclo do projeto, os estudantes calouros elaboraram, de forma colaborativa, dois manuais distintos que dialogam com as especificidades de cada curso. A atividade foi conduzida a partir da metodologia do Endoscópio Socioacadêmico, concebida para observar de forma detalhada as interações em sala de aula, compreendida a partir do conceito de lebenswelt, sendo um espaço que não se restringe ao físico, onde se constroem conexões socioacadêmicas, sentidos e práticas que influenciam diretamente a permanência. Fundamentado nos estudos do sociólogo Vincent Tinto, que identifica as seis primeiras semanas do curso superior como período crítico, o trabalho evidencia como o manual atuou estrategicamente nesse intervalo para consolidar os cinco pilares da permanência: expectativas, apoio, envolvimento, feedback e aprendizagem. O processo envolveu rodas de escuta, oficinas de escrita e validação coletiva, resultando em guias práticos de sobrevivência no labirinto socioacadêmico. Os resultados indicam que a persistência estudantil é tecida cotidianamente nas conexões socioacadêmicas, em que o pertencimento emerge como condição para a permanência estudantil no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Permanência Estudantil, Persistência Estudantil, Ensino Superior.

## INTRODUÇÃO

A educação é um direito inalienável e um pilar fundamental da sociedade democrática, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 (CF/88). Garantir o acesso e a permanência no ensino superior é um desdobramento desse direito, e a permanência é fundamental porque ela traduz os investimentos públicos em desenvolvimento humano e formação de capital social, cultural e econômico.

<sup>1</sup> Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ, phelena.bazevedo@gmail.com ;

<sup>2</sup> Professor Orientador: Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ, gtavares33@gmail.com.



O referencial teórico central desta pesquisa baseia-se nas contribuições de Vincent Tinto, cujo modelo tem mantido um status "quase-paradigmático" nos estudos sobre permanência. Tinto promoveu uma "virada cultural significativa" ao deslocar o foco da evasão para a permanência como objeto central de análise, distinguindo-a da persistência. Enquanto a permanência reflete o interesse institucional em manter os alunos, a persistência expressa a vontade individual do estudante de continuar seus estudos. Tinto argumenta que a aprendizagem e, de forma central, as conexões socioacadêmicas, são a chave para a persistência.

O presente artigo, um relato de experiência, apresenta a construção coletiva do Manual de Acolhimento Estudantil no âmbito do projeto longitudinal PROESA (Proximidade Espontânea Socioacadêmica), iniciado em 2019. O estudo reconhece a universidade como um labirinto socioacadêmico, um percurso complexo repleto de desafios estruturais e relacionais.

O objetivo principal desta ação era atuar estrategicamente nas seis primeiras semanas do curso, identificadas por Tinto como um período crítico, para consolidar os pilares essenciais da permanência: expectativas, apoio, envolvimento, feedback e aprendizagem.

A metodologia empregou o Endoscópio Socioacadêmico, uma ferramenta inovadora concebida para observar de forma detalhada as interações em sala de aula, sendo compreendida a sala de aula como um lebenswelt (mundo da vida), um espaço que não se restringe ao físico.

Em síntese conclusiva, o Manual de Acolhimento, construído coletivamente pelos calouros, funcionou como um guia prático de sobrevivência no labirinto socioacadêmico, reforçando que a persistência estudantil é sustentada pelas conexões socioacadêmicas e pelo senso de pertencimento que emerge no ambiente de aprendizado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A Teoria da Permanência em Vincent Tinto e a Persistência Estudantil

O modelo de Tinto (1999) aponta quatro condições institucionais que se mostram importantes para promover permanência: informação/orientação, apoio acadêmico, envolvimento e aprendizado. Ele argumenta que o envolvimento ativo,



especialmente a interação com os pares, é fundamental para promover a aprendizagem. Estudantes que aprendem são mais propensos a permanecer.

Tinto (2002) concluiu que, embora o aprendizado significativo seja central, as conexões socioacadêmicas são a chave da permanência.

"Quanto mais os estudantes estão envolvidos academicamente e socialmente, maior é a probabilidade de que eles persistam e se formem. No entanto, o mero envolvimento, especialmente o envolvimento social, não será suficiente para garantir a persistência. Os estudantes precisam estar ativamente envolvidos no aprendizado, preferencialmente com outros, e achar que seu aprendizado é significativo. Estudantes que encontram significado em seus estudos têm mais chances de permanecer" (Tinto, 2002, tradução própria).

A distinção importante entre permanência (interesse institucional) e persistência (vontade do aluno em continuar) direcionou a pesquisa para a perspectiva do estudante, focando em noções como autoeficácia, senso de pertencimento e valor percebido do currículo.

### **O Labirinto Socioacadêmico e a Proximidade Espontânea Socioacadêmica (PROESA)**

O percurso acadêmico é conceituado como um labirinto socioacadêmico, refletindo a complexidade da jornada universitária. O "Minotauro" nesse labirinto simboliza os obstáculos e desafios enfrentados pelo estudante, como confusões conceituais ou tensões acadêmicas.

O conceito de PROESA — Proximidade Espontânea Socioacadêmica — emerge como o "Fio de Ariadne", que orienta o estudante através do labirinto. A PROESA refere-se às conexões espontâneas e informais criadas pelos alunos, que formam uma rede de suporte essencial para a persistência.

A sala de aula, além de ser um espaço estruturado historicamente, é compreendida como um território usado (Santos, 1999), onde o espaço físico ganha significado através das relações e vivências dos indivíduos. No ensino superior, a sala de aula se expande para um mundo da vida (*lebenswelt*) acadêmico, onde interações sociais e identidade se entrelaçam, influenciando as trajetórias acadêmicas.

Para penetrar a complexidade desse *lebenswelt*, a pesquisa utilizou o Endoscópio Socioacadêmico, um método que busca "olhar por dentro" das dinâmicas de



proximidade, valorizando o que existe na sala de aula para promover a permanência, como os momentos de engajamento e pertencimento.

## METODOLOGIA

A pesquisa que gerou o relato de experiência sobre o Manual de Acolhimento se insere em um estudo longitudinal, classificado como pesquisa-ação, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa-ação buscou o vínculo estreito entre a investigação e a resolução de um problema coletivo, envolvendo os participantes de modo colaborativo.

O estudo foi conduzido no curso de Administração Pública (ADMP) e Ciências Sociais (CISO) da UENF, com foco na ação formativa realizada com os calouros de 2024, dentro do segundo ciclo do projeto PROESA.

## Técnicas de Pesquisa e Ferramentas

**1. Endoscópio Socioacadêmico:** O método foi central para a condução da atividade. Inspirado na metáfora médica, o Endoscópio buscou observar os "instantes" em que os estudantes experimentavam engajamento ou desafios, os momentos de "caiu a ficha". A metodologia prioriza a observação e valorização das experiências positivas que promovem a permanência, em vez de focar apenas na evasão.

**2. Construção Coletiva do Manual de Acolhimento:** A atividade consistiu na elaboração de dois manuais (um para ADMP e um para CISO) pelos próprios calouros, em 2024. O processo envolveu a realização de rodas de escuta, oficinas de escrita e validação coletiva, promovendo o protagonismo estudantil e a co-participação no processo de observação e reflexão sobre as dinâmicas vivenciadas.

## Aspectos Éticos

Os dados do projeto longitudinal (iniciado em 2019) foram obtidos com o consentimento livre e esclarecido dos participantes (TCLE), em conformidade com as normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Brasil, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



O Manual de Acolhimento Estudantil emergiu como um instrumento prático de micropolítica de permanência, atuando como um guia de sobrevivência que busca transformar o desafiador labirinto socioacadêmico. O Manual concentrou-se nas seis primeiras semanas do curso, período crítico para a permanência estudantil segundo os estudos de Vincent Tinto.

A construção do Manual pelos próprios estudantes calouros reforçou o senso de pertencimento e a autonomia, transformando o acolhimento para uma prática colaborativa entre pares.

### **O Manual e a Consolidação dos Pilares de Tinto**

O Manual foi concebido para incorporar e fortalecer os cinco pilares da permanência:

**1. Expectativas:** A construção coletiva do manual ajudou a alinhar as expectativas dos ingressantes, promovendo a clareza sobre a finalidade da tarefa.

**2. Apoio:** O manual materializou uma rede de apoio que integrou suporte acadêmico e escuta individualizada. O Endoscópio Socioacadêmico permitiu capturar e valorizar essas experiências de suporte e coesão.

**3. Envolvimento:** O processo de elaboração do manual estimulou o envolvimento ativo e a criação de conexões socioacadêmicas. O envolvimento estudantil, que está diretamente relacionado à frequência e qualidade das interações com pares, foi promovido através das rodas de escuta e oficinas de escrita.

**4. Feedback:** O processo de validação coletiva do manual e a devolutiva diagnóstica do projeto PROESA funcionaram como mecanismos de feedback constante, fundamentais para a persistência e para a reorganização das estratégias de aprendizado.

**5. Aprendizagem:** A elaboração do manual em si foi uma atividade de aprendizado ativo. Estudantes que aprendem são estudantes que permanecem (Tinto, 1999).

### **As Micropolíticas do Acolhimento**

A construção do Manual reflete as micropolíticas que permeiam o mundo da vida à parte da sala de aula. A metodologia Endoscópio Socioacadêmico permitiu



analisar as Proximidades Espontâneas Socioacadêmicas (PROESA), que é a rede de apoio orgânica entre os estudantes.

Um exemplo dessa transição cultural foi a mudança da mascote do Centro Acadêmico de Administração Pública (CAAP) para o símbolo da abelha (cooperação e trabalho ético), que evidencia como as conexões socioacadêmicas fortes permitem que práticas inclusivas se consolidem e sejam replicadas. A transformação das práticas estudantis, como a abolição de trotes violentos, demonstrou o poder das lideranças estudantis (veto-players) em promover um ambiente mais inclusivo.

O Manual de Acolhimento, ao ser um produto coletivo, transforma a experiência inicial de ingresso de um desafio individualizado (Minotauro) para uma jornada de construção coletiva (Fio de Ariadne/PROESA).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de construção coletiva do Manual de Acolhimento Estudantil, no âmbito do projeto PROESA, demonstrou ser uma micropolítica de permanência de grande impacto, capaz de integrar os pilares teóricos de Vincent Tinto com as dinâmicas sociais e afetivas do ambiente acadêmico. O projeto reforçou que a permanência estudantil no ensino superior é essencialmente uma jornada relacional.

A utilização do Endoscópio Socioacadêmico (Carmo, 2019) como ferramenta metodológica foi central para valorizar o protagonismo dos calouros na elaboração de um guia que refletisse suas necessidades reais, operando com (e não sobre) os estudantes. O manual funcionou como um Fio de Ariadne, orientando os ingressantes no labirinto socioacadêmico.

Os resultados indicam que a persistência estudantil é tecida cotidianamente nas conexões socioacadêmicas, em que o pertencimento emerge como condição para a permanência estudantil no Ensino Superior.

Para prospecções futuras, é fundamental continuar a pesquisa longitudinal, monitorando a evolução da Taxa de Permanência (TAP) e ampliando o diálogo com os indicadores de fluxo acadêmico (TDA e TCA). É central incluir nas análises a falsa evasão (Nogueira e Carmo, 2024) e o monitoramento de dados internos da IES. A continuidade de ações como a Mentoria Acadêmica PROESA, que oferece acompanhamento individualizado e diagnóstico de desempenho, é vital para consolidar



a cultura de suporte e a autonomia estudantil, transformando o labirinto em um espaço de realização e pertencimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo apoio financeiro que tornou este projeto possível. Agradecemos também aos estudantes do curso de Administração Pública e Ciências Sociais da UENF, que inspiraram e construíram junto conosco esta pesquisa, e aos Centros Acadêmicos (CAAP e CACISO), parceiros desta iniciativa.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, P. H. B.; CARMO, G. T. do. Conexões em rede social digital para a persistência estudantil: um estudo longitudinal das interações socioacadêmicas entre alunos de um curso superior. No prelo. XIII CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Minas Gerais, 2024.

AZEVEDO, P. H. B.; CARMO, G. T. do; MANSUR, A. U. Tecendo conexões para a permanência: Análise dos perfis de usuários de uma rede social digital entre alunos de graduação em Administração Pública. VII Colóquio Interdisciplinar em Cognição e Linguagem. Brasil, 2023.

BARABÁSI, A. Linked (conectado): a Nova Ciência dos Networks. Como tudo está conectado a tudo e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciência. Editora Leopardo, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, 2018.

CARMO, G. T. do. A invenção de um “endoscópio socioacadêmico” para observar o cotidiano da sala de aula: uma experiência coletiva de feição pragmática é viável? LINKSCIENCEPLACE - Interdisciplinary Scientific Journal, 6(1), 2019.

CARMO, G. T. do; SOUZA, R. Q. G.; JOSUEL, V. V. Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a dádiva. Revista Teias, v. 24, n. especial. abr./jun. 2023.

COLA, M. L. T. Da evasão à permanência estudantil: virada conceitual crítica em Vicent Tinto de 1973 a 2017. Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. EDUFBA, 2008.



DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

NOGUEIRA, K.; CARMO, G. T. do. Introdução à multi-classificação de dados acerca da evasão e da permanência estudantil no curso de Administração Pública/UENF. In: Anais do XVI Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica e IX Congresso Fluminense de Pós-Graduação. Anais...Campos dos Goytacazes (RJ) UENF, 2024.

PAIVA, J. Direito à educação: permanecer na escola é um problema público? In:

CARMO, Gerson Tavares (org.). Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. *Geographia: Revista da Pós-Graduação em Geografia*, v. 1, n. ju 1999, p. 7-13, 1999Tradução.

TINTO, V. Enhancing student persistence: Connecting the dots. In: *Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary Education*. Wisconsin: Wisconsin Center for the Advancement of Postsecondary Education, The University of Wisconsin, Madison, Wisconsin, 2002.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? J. College Student Retention, 2006.

TINTO, V. Taking retention seriously: rethinking the first year of college. *NACADA Journal*, 1999.

